



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO LXX Nº 009 TERÇA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 2015



BRASÍLIA - DF

COMPOSIÇÃO DA MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente
Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)

1º Vice-Presidente
Deputado Waldir Maranhão (PP-MA)

2º Vice-Presidente
Senador Romero Jucá (PMDB-RR)

1º Secretário
Deputado Beto Mansur (PRB-SP)

2º Secretário
Senador Zeze Perrella (PDT-MG)

3ª Secretária
Deputada Mara Gabrilli (PSDB-SP)

4ª Secretária
Senadora Angela Portela (PT-RR)

Mesa do Senado Federal

Presidente
Renan Calheiros (PMDB-AL)

1º Vice-Presidente
Jorge Viana (PT-AC)

2º Vice-Presidente
Romero Jucá (PMDB-RR)

1º Secretário
Vicentinho Alves (PR-TO)

2º Secretário
Zeze Perrella (PDT-MG)

3º Secretário
Gladson Cameli (PP-AC)

4ª Secretária
Angela Portela (PT-RR)

Suplentes de Secretário

1º Sérgio Petecão (PSD-AC)

2º João Alberto Souza (PMDB-MA)

3º Elmano Férrer (PTB-PI)

4º Douglas Cintra (PTB-PE)

Mesa da Câmara dos Deputados

Presidente
Eduardo Cunha (PMDB-RJ)

1º Vice-Presidente
Waldir Maranhão (PP-MA)

2º Vice-Presidente
Giacobo (PR-PR)

1º Secretário
Beto Mansur (PRB-SP)

2º Secretário
Felipe Bornier (PSD-RJ)

3ª Secretária
Mara Gabrilli (PSDB-SP)

4º Secretário
Alex Canziani (PTB-PR)

Suplentes de Secretário

1º Mandetta (DEM-MS)

2º Gilberto Nascimento (PSC-SP)

3ª Luiza Erundina (PSB-SP)

4º Ricardo Izar (PSD-SP)

EXPEDIENTE

Ilana Trombka Diretora-Geral do Senado Federal Florian Augusto Coutinho Madruga Diretor da Secretaria de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Coordenador Industrial	Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal Rogério de Castro Pastori Diretor da Secretaria de Atas e Diários Quésia de Farias Cunha Diretora da Secretaria de Registro e Redação Parlamentar
---	--

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 10ª SESSÃO CONJUNTA (SOLENE), EM 4 DE MAIO DE 2015.....	4
1.1 – ABERTURA.....	4
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO.....	4
Destinada a homenagear o Presidente da República João Goulart.....	4
1.2.1 – Execução do Hino Nacional Brasileiro	
1.2.2 – Oradores	
Deputado Waldir Maranhão	4
1.2.3 – Fala da Presidência (Senador Acir Gurgacz)	6
1.2.4 – Oradores (continuação)	
Sr. Carlos Lupi	7
Sr. Manoel Dias, Ministro de Estado do Trabalho e Emprego	9
Sr. João Vicente Goulart.....	10
Senador Hélio José.....	12
Sr. Georges Michel.....	13
Senador José Medeiros.....	13
1.2.5 – Fala da Presidência (Senador Acir Gurgacz)	15
1.3 – ENCERRAMENTO.....	16

CONGRESSO NACIONAL

2 – COMISSÕES MISTAS

CMO – Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (Resolução nº 1/2006)	17
CMMC – Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas (Resolução nº 4/2008)	19
Comissão Mista Representativa do Congresso Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas – Fipa (Resolução nº 2/2007).....	21
CCAI – Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (Lei nº 9.883/1999).....	22
Comissão Mista de Assuntos Relacionados à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Resolução nº 2/2014).....	23
CMCVM – Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher (Resolução nº 1/2014).....	24
CMCFL – Comissão Mista de Consolidação da Legislação Federal (Ato Conjunto dos Presidentes do Senado e da Câmara nº 1/2015).....	26

3 – CONSELHOS E ÓRGÃO

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Resolução nº 1/2011-CN)	27
Conselho da Ordem do Congresso Nacional (Decreto Legislativo nº 70/1972)	29
Conselho de Comunicação Social (Lei nº 8.389/1991)	30

Ata da 10ª Sessão Conjunta (Solene), em 4 de maio de 2015

1ª Sessão Legislativa Ordinária da 55ª Legislatura

Presidência do Srs. Waldir Maranhão e Acir Gurgacz.

(Inicia-se a sessão às 11 horas e 14 minutos e encerra-se às 12 horas e 38 minutos, no Plenário do Senado Federal.)

O SR. PRESIDENTE (Waldir Maranhão. Bloco/PP-MA) - Declaro aberta a Sessão Solene do Congresso Nacional destinada a homenagear o Presidente da República João Goulart.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciamos nossos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Waldir Maranhão. Bloco/PP-MA) - Convidado para compor a Mesa o Senador Acir Gurgacz, requerente da presente homenagem (*palmas*); o Sr. João Vicente Goulart, filho do homenageado (*palmas*); o Sr. Manoel Dias, Ministro do Trabalho e Emprego (*palmas*); o Sr. Carlos Lupi, Presidente do Partido Democrático Trabalhista (*palmas*); o Sr. Georges Michel, Presidente do Partido Democrático Trabalhista do Distrito Federal e Secretário de Estado de Trabalho do Governo do Distrito Federal (*palmas*); e a Sra. Denize Goulart, filha do Presidente João Goulart. (*Palmas*.)

Convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Waldir Maranhão. Bloco/PP-MA) - Senhoras e senhores, Senador Acir Gurgacz, autor deste requerimento, eu quero, em nome do Congresso Nacional, em nome do Presidente Renan Calheiros, que me convocou para presidir, neste momento, esta sessão, render esta justa homenagem a João Goulart, homem público que fez da história a sua história de vida.

Dentro desse entendimento, respeitando o ritual desta Casa, pelo seu simbolismo litúrgico, neste momento, eu passo a Presidência dos trabalhos ao autor do requerimento. Peço permissão a S.Exa. para que eu faça a minha reflexão usando a tribuna.

O Sr. Waldir Maranhão, 1º Vice-Presidente do Congresso Nacional, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Acir Gurgacz.

O SR. PRESIDENTE (Acir Gurgacz. Bloco Apoio Governo/PDT-RO) - Concedo a palavra ao Sr. Deputado Waldir Maranhão.

O SR. WALDIR MARANHÃO (Bloco/PP-MA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, Sras. e Srs. Deputados, familiares, trabalhador brasileiro, que acompanha, neste momento, esta justa homenagem ao homem público que teve a sua vida, com certeza, com uma identidade buscada para aqueles que fazem das suas energias a possibilidade de gerar riquezas, rendas e, mais do que isso, gerar o sentimento democrático de uma participação coletiva.

Como Deputado Federal pelo meu Estado, o Maranhão, Vice-Presidente da Câmara dos Deputados e Vice-Presidente do Congresso Nacional, coube a mim, neste dia, fazer das minhas leituras as minhas reflexões e externar, Sr. Presidente, que o partido a que me filiei pela primeira vez na minha vida foi o PDT.

Portanto, meu eminentíssimo Manoel Dias, cheguei, um dia, a este partido, o PDT, que tinha, na figura de Jackson Lago, de saudável memória, com certeza, a sua identidade, a sua contribuição, que, para esta sigla, tem tudo a ver com o meu Estado e com o Estado brasileiro. E por que não falar também de Leonel Brizola, aquele homem público que deixou, no seu imaginário, um legado?

Vamos buscar, no dia de hoje, uma história, uma caminhada. Eis que, neste momento, eu coloco para cada um de vocês, que conhecem profundamente a história de João Goulart, que, mais do que nunca, ele doou a sua vida pelas suas intenções, pela reforma de base, valorizando o trabalhador. Lá, no seu Rio Grande do Sul, com certeza, contribuiu muito para a história deste País.

São essas as minhas simples palavras, mas olho na dimensão do tempo e vejo o quanto o tempo é justo. E justiça se faça aos seus familiares, à família brasileira. Viva João Goulart na memória republicana deste País,

que deve, sim, olhar para cada trabalhador e valorizá-lo por tudo aquilo que ele faz, como gerar emprego, renda e produção nacional.

Tenhamos, neste dia e nesta hora, uma memorável e justa homenagem ao homem que transcendeu o espaço e o tempo.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

SEGUE, NA ÍNTEGRA, O PRONUNCIAMENTO DO SR. DEPUTADO WALDIR MARANHÃO

O SR. WALDIR MARANHÃO (Bloco/PP-MA. Sem apanhamento taquigráfico.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, estamos reunidos aqui hoje para reverenciar a memória de um homem que passou por uma existência marcada pelo protagonismo. João Belchior Marques Goulart, ao longo de sua vida, sempre teve o poder de tomar a direção. Ele não ficava muito tempo na boleia. Por meio de seu trabalho e de seu amor ao trabalhador brasileiro, Jango construiu um nome para si mesmo – um nome que permanece até hoje na memória nacional como símbolo do trabalhismo puro, dedicado, perene.

Não foi à toa, Sr. Presidente, senhoras e senhores, que Jango afirmou certa vez, com a força característica do gaúcho: "Não troco um só trabalhador brasileiro por cem desses grã-finos arrumadinhos." O ex-presidente João Goulart sabia do que estava falando. Jango pagou com a perda do cargo de ministro do Trabalho sua decisão de aumentar em cem por cento o valor do salário mínimo, durante o segundo governo de Getúlio Vargas. Os eventuais reveses políticos não o atormentavam. Ele mesmo, um estancieiro abonado, preferia viver a vida ao lado dos peões de sua propriedade. Desfrutava do prazer das tarefas diretamente ligadas à sua estância; se regozijava com a vida simples do campo, onde nada dependia de conchavos e acertos, de apertos de mão com gente que, muitas vezes, era sua inimiga política e pessoal. Não. Ali, era adubar, plantar, ver crescer e colher – e ouvir e contar histórias ao longo da jornada.

Até o fim da vida, João Belchior Marques Goulart não escondeu sua preferência pela vida simples, despojada, longe dos holofotes. Seu moto era "trabalho". Era isso que o mantinha vivo, Sr. Presidente, senhoras e senhores. Certa vez, descontente com a publicação de uma foto sua numa revista semanal, Jango declarou: "A imagem projetada na revista *Veja* sobre minha vida no exílio, me apresentando como um estancieiro rico, alheio aos problemas da pátria, não reflete a realidade." João Goulart amou o Brasil, se preocupou com os destinos do Brasil até o último suspiro de sua existência. Para ele, nada existia de mais importante. Nada estava acima de sua pátria. Nada superava a busca da felicidade por parte de seus cidadãos.

João Belchior Marques Goulart viveu e foi prisioneiro das circunstâncias de seu tempo, Senhor Presidente, senhores e senhoras presentes a esta homenagem a Jango. Eram tempos de Guerra Fria, da dicotomia entre esquerda e direita, entre capitalismo e comunismo. Todo mundo tinha que se posicionar, de uma forma ou de outra. Ficar sentado no muro era inadmissível. Ainda assim, o então presidente João Goulart pensava adiante de seu tempo, enquanto constatava os enormes problemas vividos pelos brasileiros em todas as regiões do País e buscava maneiras eficazes e coordenadas de atacar e resolver esses problemas — muitos dos quais, incidentalmente, permanecem até hoje.

Foi com essa visão, esse modo de pensar, que Jango reuniu sua equipe e determinou a criação das chamadas Reformas de Base, um somatório das aspirações da classe média, dos trabalhadores e da classe empresarial nacionalista. Essas reformas incluíam setores-chave da sociedade brasileira e eram chamadas de Bandeira Unificadora, onde as reformas consideradas mais expressivas eram a agrária, a educacional, a tributária, a administrativa e a urbana, sem deixar de lado também o que se via como a maior necessidade de controle sobre a remessa de lucros ao exterior. Sempre e incondicionalmente ao lado do trabalhador brasileiro, João Goulart posicionou-se de mãos dadas com aqueles grupos sociais que buscavam a evolução da sociedade onde o panorama fosse mais justo, mais igualitário. Esse conjunto de ideias mobilizou uma grande parcela do povo brasileiro e formou uma onda gigantesca de pressão social que acabaria barrada pelos acontecimentos de abril de 1964. É muito fácil perceber que não foi por acidente, Senhor Presidente, numa época em que se votava separadamente para vice-presidente, que João Goulart obteve mais votos nas eleições do que seu companheiro de chapa Juscelino Kubitschek.

É interessante notar que a biografia de João Belchior Marques Goulart, defenestrado da Presidência da República pelo que se convencionou chamar de golpe de 64, ou Redentora, ou movimento militar, ou regime autoritário – seja qual for a classificação dada aos eventos que perturaram a ordem institucional do Brasil naquela época – não há um registro de mágoa deste grande brasileiro em relação àqueles que o substituíram de maneira tão violenta. João Belchior Marques Goulart preferiu canalizar seus sentimentos de maneira mais alta – ele preferiu amar o Brasil, como sempre amou. Viveu recolhido, longe das maquinações políticas – talvez a única exceção nesse período de isolamento voluntário tenha sido ensaiar uma participação na chamada Frente Ampla, que buscava, acima de tudo, o entendimento entre os antagonistas de então, na pressuposição

de que todos amavam o Brasil e queriam o melhor para o País, não para si mesmos, e que a ordem institucional pudesse ser restabelecida. O fracasso da Frente Ampla, entretanto, não impediu que ele continuasse amando o Brasil, os brasileiros, o trabalhador brasileiro – que com seu suor, seu esforço, sua determinação e sua esperança de dias melhores sempre foi e continuará sendo o vetor principal do desenvolvimento de nosso País.

Salve a memória do presidente João Belchior Marques Goulart! Salve a memória de Jango!

Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigado.

Sala das Sessões, em 4 de maio de 2015.

Deputado Waldir Maranhão

O SR. PRESIDENTE (Acir Gurgacz. Bloco Apoio Governo/PDT-RO) - Meus cumprimentos ao Deputado e Presidente desta sessão, Deputado Federal Waldir Maranhão. Minha saudação ao meu amigo e colega João Vicente Goulart, que participa junto conosco do nosso partido, e também à sua irmã, Denise Goulart.

Faço uma saudação especial ao nosso Ministro Manoel Dias; ao nosso Presidente do Partido Democrático Trabalhista, Sr. Carlos Lupi; ao Presidente do PDT do Distrito Federal, nosso colega, sempre irmão, George Michel; às senhoras e senhores aqui presentes; aos nossos amigos que nos acompanham pela TV Senado e pela Rádio Senado.

Esta sessão solene em homenagem ao ex-Presidente João Goulart, dentro da programação do Dia do Trabalhador no Senado Federal, tem como objetivo celebrar os princípios trabalhistas que se formularam durante o Governo do ex-Presidente Getúlio Vargas, tendo João Goulart como Ministro do Trabalho, e que se consolidaram quando Jango assumiu a Presidência da República, entre 1961 e 1964.

Foi no Governo de João Goulart que esses princípios se transformaram e se consolidaram em direitos que regem até hoje as relações de trabalho e emprego. Portanto, ao celebrarmos o Dia dos Trabalhadores, nada mais justo do que prestarmos homenagem a quem esteve ao lado dos trabalhadores brasileiros, da indústria nacional, e que apresentou propostas estruturantes para que o Brasil pudesse dar um salto em seu desenvolvimento com justiça social e valorização dos trabalhadores.

Faço a leitura simplificada da biografia do nosso homenageado.

João Belchior Marques Goulart, ou simplesmente Jango, como era conhecido, governou o País de setembro de 1961 a março de 1964. Nasceu em São Borja, no Rio Grande do Sul, e entrou para a política com o apoio de seu conterrâneo e amigo particular Getúlio Vargas. Seu primeiro cargo público foi como Deputado Federal, em 1950. Logo depois, foi Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, no segundo Governo de Vargas. Como Ministro, ele concedeu muitos benefícios aos trabalhadores, inclusive um aumento do salário mínimo em 100%, fato que provocou a sua renúncia, pois desagradou a muitos empresários.

Jango venceu duas eleições como Vice-Presidente da República, sempre pelo PTB. A primeira vitória foi como Vice de Juscelino Kubitschek, em 1955. Após 5 anos, foi eleito Vice-Presidente de Jânio Quadros. Com a renúncia do Presidente Jânio Quadros, em agosto de 1961, João Goulart deveria assumir o Governo, mas partidos da oposição, como a UDN, e os militares tentaram impedir sua posse. Nessa ocasião, Jango, que era tido como simpatizante do comunismo, estava em visita oficial à China.

O Governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, cunhado de Jango, encabeçou a chamada Campanha da Legalidade, a fim de garantir o direito previsto na Constituição de 1946 de que, na falta do Presidente, assume o candidato eleito a Vice. Brizola foi às rádios conclamando a população para que se manifestasse a favor de Jango. Ele conseguiu apoio do comando militar do Rio Grande do Sul e também de líderes sindicais, de movimentos estudantis e de intelectuais.

A solução encontrada pelo Congresso Nacional foi instaurar o sistema parlamentarista, no qual o poder do Presidente fica limitado. Ele indica, mas pouco interfere nas ações dos Ministros.

No dia 7 de setembro de 1961, Jango tomou posse. O primeiro Ministro indicado foi Tancredo Neves, do PSD — Partido Social Democrata, mineiro.

Em janeiro de 1963, houve um plebiscito para que se decidisse “sim” ou “não” pela continuidade do Parlamentarismo. E foi com 82% dos votos que o povo optou pelo fim desse sistema de Governo e pela volta do Presidencialismo.

Jango adotou uma política econômica que reduzia a participação de empresas estrangeiras em setores estratégicos da economia e instituiu um limite para a remessa de lucros das empresas internacionais.

Com o fim do Parlamentarismo, restavam ainda 3 anos de mandato para João Goulart. Elaborado pelo economista Celso Furtado, o Presidente lançou o Plano Trienal, que previa geração de emprego, diminuição da inflação, entre outras medidas, para pôr fim à crise econômica.

Jango acreditava que só através das chamadas reformas de base é que a economia voltaria a crescer e diminuiria as desigualdades sociais. Essas medidas incluíam as reformas agrária, tributária, administrativa, bancária e educacional.

Em um grande comício, organizado na Central do Brasil, no Rio de Janeiro, Jango anunciou a mais de 300 mil pessoas que daria início às reformas e livraria o País do caos em que estava vivendo.

Esse comício, no entanto, foi mais um motivo para que a Oposição o acusasse de comunista. A partir daí, houve uma mobilização social anti-Jango. A classe média, assustada, deu apoio aos militares. Alguns dias depois do comício, foi organizada a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, com o objetivo de dar apoio aos militares.

No dia 31 de março de 1964, os militares se reuniram e tomaram o poder, com o apoio dos Estados Unidos. Jango não resistiu, deixou o governo e se refugiou no Rio Grande do Sul. De lá, foi para o exílio no Uruguai e na Argentina, onde morreu, aos 57 anos, vítima de um infarto.

Essa, portanto, é a história do nosso homenageado.

Peço a todos os presentes uma salva de palmas. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Acir Gurgacz. Bloco Apoio Governo/PDT-RO) - Concedo a palavra ao Sr. Carlos Lupi, Presidente Nacional do Partido Democrático Trabalhista — PDT, que também fará uso da palavra em nome do Senador Cristovam Buarque, pois S.Exa. não pôde comparecer à solenidade porque teve que atender a um compromisso externo há muito tempo agendado. Ele viajou para participar da 63ª Reunião do Conselho da Universidade das Nações Unidas, do qual é membro. Por isso a ausência do Senador Cristovam Buarque.

Com a palavra nosso Presidente Carlos Lupi.

O SR. CARLOS LUPI - Obrigado, amigo, Senador Acir Gurgacz, que muito orgulha o nosso PDT, como seu Presidente, no Estado, como Senador da República e principalmente como ser humano sensível, reto e bom caráter que é. Obrigado pela iniciativa.

Em nome do trabalhismo, em nome de um partido que não abre mão dos vultos da história, eu quero lhe agradecer, em nome dessa instituição partidária, essa homenagem justa que tentamos resgatar, ao longo dos anos, ao Presidente João Goulart.

Quero agradecer ao Vice-Presidente do Congresso Nacional, Deputado Waldir Maranhão, que nos honrou, abrindo esta sessão, ex-companheiro do PDT lá do Maranhão, da era de Jackson Lago, meu amigo pessoal.

Agradeço a presença ao meu amigo, irmão de luta, de vida, Manoel Dias, Ministro do Trabalho, que nos honra e nos orgulha pela sua combatividade, lealdade e amor ao povo brasileiro; ao meu amigo e companheiro Georges Michel, fundador do PDT, membro da *Carta de Lisboa* e, aqui, presidindo o PDT do Distrito Federal e também Secretário de Trabalho do Distrito Federal.

Agradeço à família do nosso querido Presidente João Goulart, na presença de seus dois filhos: Denize Goulart e João Vicente Goulart. Vocês são a história viva de um povo que ainda vai resgatar o seu próprio destino. Obrigado por vocês nos permitirem prestar essa homenagem singela de resgate da história do Presidente João Goulart, através de membros do seu próprio DNA, que são a família Goulart, os dois inclusive membros do Diretório Nacional do PDT, o que muito nos orgulha e muito nos honra. Mesmo não estando presente aqui, um abraço muito fraterno à Dona Maria Thereza Goulart, que, por motivos de ordem pessoal, não pode aqui estar, mas eu sei que estará nos assistindo agora, feliz por esse resgate da memória do Presidente João Goulart.

Quero também agradecer à Embaixadora de El Salvador, Sra. Diana Vanegas — não sei se ela está presente — e a nossa querida Presidente do Instituto João Goulart, Verônica Fialho, uma guerreira — mulher guerreira. Obrigado pela sua presença.

Antes de dar uma palavra, com eu sempre faço de improviso, porque não sei fazer diferente, eu quero ler a carta que o Senador Cristovam Buarque pediu para que lesse, conforme já foi justificado pelo Senador Acir.

Por Cristovam Buarque:

"Jango vive.

O que faz um grande político é chegar e manter-se no poder. O que faz um grande estadista é usar o poder para transformar seu país na direção de uma economia moderna e dinâmica e de uma sociedade harmônica. Mas o que faz um político e estadista ser um mito é ter sua mensagem mantida ao longo de décadas ou mesmo séculos.

Jango foi um grande político ao chegar ao cume da carreira como presidente do seu país, mesmo tendo escolhido abrir mão do poder para não abrir mão de princípios e valores. Preferiu princípios ao não aceitar a adaptação às forças da direita e preferiu valores ao recusar a ideia de uma guerra civil. Ele foi um estadista porque foi responsável por uma grande valorização do salário mínimo antes mesmo de ser presidente. Deve-se a ele o esforço para reduzir a desigualdade regional e a marcha pela justiça social. Mas o que faz dele um grande personagem, lendário, é a permanência de sua mensagem. Neste sentido, Jango ficou ainda mais forte no imaginário pelo que ele não conseguiu fazer. Cinquenta anos depois de seu governo, ele continua atual e necessário.

As reformas que ele encarnou, e só ele encarnou, continuam necessárias. A reforma agrária, apesar de todo avanço técnico e da urbanização, ainda é um assunto resolvido. A reforma educacional — que depois dele, Brizola, seu parceiro, encarnou — ainda é o maior dos problemas brasileiros. Também continuam sendo necessárias a reforma do sistema financeiro e fiscal, a busca de um projeto de desenvolvimento industrial, a quebra das desigualdades regional e social.

Todas as reformas de Jango, pelas quais ele lutou e morreu, continuam temas ainda vivos, não resolvidos, não arquivados pela História. Por isso, além de político e estadista, ele é um símbolo, um mito vivo para as gerações que vieram depois dele. Jango vive e por esta razão, estamos lhe prestando homenagem."

Assina Cristovam Buarque, Senador pelo PDT do Distrito Federal. (*Palmas.*)

Ao ler essa mensagem do querido amigo Senador Cristovam, quero agora dar uma palavra como Presidente dessa instituição. Eu tive a honra, Senador Acir, João Goulart Filho, Denize, Michel, Manoel, de, durante 25 anos da minha vida, conviver ao lado de Leonel Brizola. Ele me conheceu em uma banca de jornal, jovem, e tive a oportunidade de aprender com ele a amar a pátria brasileira. Brizola me ensinou a amar a pátria brasileira. Brizola me ensinou a respeitar as figuras do trabalhismo que marcaram a nossa história.

Todo ano, nós íamos a São Borja visitar o túmulo onde estão Getúlio Vargas e João Goulart. Primeiro ato de Brizola quando voltou do exílio foi exatamente esse: ir ao cemitério de São Borja homenagear os vultos dessa história. Dizia ele: "Nós somos um partido, uma corrente de pensamento, o trabalhismo, que tem honra e orgulho de seus mortos. Muitos os escondem, têm vergonha; nós, trabalhistas, não; nós, autênticos trabalhistas, nós que não abrimos mão de lutar pela causa do mais fraco, do oprimido, temos orgulho e honra de nossos mortos".

João Goulart é um desses brasileiros injustiçados, o único Presidente da República que morreu no exílio; até para enterrá-lo teve de haver autorização especial, senão nem poderia ser enterrado em sua própria terra.

Jango teve agora, pela Presidenta Dilma Rousseff — deve-se fazer justiça a isso — devolvido seu título de Presidente. Estávamos lá todos nós, a família inteira, eu também, o companheiro Manoel, assistindo o resgate dessa parte da história, quando a Presidenta Dilma recebeu, com honras de Chefe de Estado, os restos mortais do Presidente João Goulart, aqui em Brasília. Passados tantos anos, Jango só conseguiu voltar a Brasília nos seus restos mortais.

Agora, Verônica, João Goulart Filho, Denize, nós estamos atravessando um momento muito triste para a sociedade brasileira. Depois de anos de luta, nós conseguimos, ainda no Governo passado, do Governador Agnelo, a sessão para fazer a Memória Viva de Jango aqui na capital da República. Capital da República em que ele foi o primeiro Vice-Presidente eleito; capital da República em uma época em que o Vice-Presidente era eleito independente do Presidência da República — e nas duas vezes em que disputou o mandato, Jango foi mais votado do que o candidato a Presidente; capital da República que poderá resgatar essa história, concedido já em ato, publicado em diário esse memorial, que é a história viva de Jango. Lindo memorial que ninguém mais do que Oscar Niemeyer o desenhou, arquitetou e preparou. Estou triste porque vejo que, neste momento, uma ação equivocada do Ministério público está proibindo que se erga esse memorial a João Goulart. Equívoco grave!

Quando solicitei ao Senador Acir Gurgacz, a pedido da família, essa homenagem a Jango, eu o fiz por tudo que o companheiro Senador já falou: por sua história; pelo que o companheiro Cristovam mandou por escrito: por ele ser já um mito da história, por ele ser uma lenda na luta da reforma agrária, da reforma de base, dos trabalhadores; também, porque nós não permitiremos que se casse João Goulart pela segunda vez.

Estão querendo impedir a existência do memorial, já concedido, já assinado pelo Governador do Distrito Federal, concebido por Niemeyer, por uma visão estreita de que Brasília não pode ter um homem da imagem, da envergadura de Jango sendo homenageado.

Não acredito que o Ministério Público aqui de Brasília não entenda a importância de Jango para o Brasil. Não aceito, como Presidente de uma instituição partidária, assistir a isso calado, com medo. Nós não devemos temer a democracia! Nós não devemos temer o debate! Nós não devemos temer alguma e qualquer ação motivada seja lá por quem! Será por inveja? Será por ciúme? Será por despeito? Ou será por saudades da ditadura militar? Não sei, não sei. Só que essa luta não acabou.

Jango, mesmo não estando vivo entre nós — já se faz décadas que isso aconteceu, seu falecimento, se não me falha a memória, foi em 1976, na Argentina, com a dúvida até hoje que paira se foi envenenado ou não; até hoje nós não sabemos —, não pode ser cassado pela segunda vez.

Não é possível que o Ministério Público não tenha sensibilidade para entender que esse memorial — lindo, parece uma flecha, um raio de sangue em cima da sua cúpula — que Oscar Niemeyer imaginou, desenhou, não tem o significado de evitar, na história brasileira, que se volte a épocas do sangue, da ditadura, do arbítrio, das atrocidades contra a democracia e contra o povo brasileiro.

É esse o símbolo, João Goulart e Denize Goulart, que representa Jango. O memorial de Jango serve como uma alerta a futuras gerações. Hoje todo mundo pode falar, todo mundo pode se manifestar — graças a Deus —, mas é uma conquista que custou a vida de dezenas, de centenas e de milhares de brasileiros. Essa democracia deve muito a João Goulart. Essa democracia deve muito à sua memória, à sua história. O povo brasileiro tem esse débito da memória e da história com João Goulart. E nós não vamos aceitar que se impeça de construir o memorial para homenagear e relembrar a futuras gerações o quanto foi caro para o Brasil e para os brasileiros conquistar a democracia.

Jango está vivo nas ideias; Jango está vivo na luta pelo mais fraco, pelo oprimido; Jango está vivo para os brasileiros que ainda sonham, que ainda têm ideias, que imaginam que esta sociedade pode ser justa, pode ser fraterna, pode ser mais igual, pode dar oportunidades iguais para todos. Jango vive!

Nós, nós todos, os herdeiros do DNA e os herdeiros das ideias de Jango, os trabalhistas, não aceitaremos que qualquer ação impeça o resgate da sua memória na capital pela qual ele foi eleito. (*Palmas.*)

Então, peço vênia e desculpas ao meu Presidente, mas, se eu não disser o que o meu coração está sentindo neste momento, eu não sou digno de estar Presidente da instituição da qual quantos companheiros aqui fazem parte. (*Palmas.*) Dói assistir a isso. Dói perceber que ainda existem brasileiros que querem rasgar a nossa própria história.

Jango está vivo na memória de brasileiros que ainda sonham. E nós somos esses sonhadores. Essa sociedade, que um dia será do povo brasileiro, aí, sim, será verdadeiramente democrática. Nessa sociedade, João Goulart terá o seu memorial em Brasília sendo visitado, sendo procurado para dizer: Valeu a pena! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Acir Gurgacz. Bloco Apoio Governo/PDT-RO) - Registro os nossos cumprimentos ao Presidente Lúpi pela sua fala.

O SR. PRESIDENTE (Acir Gurgacz. Bloco Apoio Governo/PDT-RO) - Passo a palavra ao Exmo. Ministro do Trabalho e Emprego, Sr. Manoel Dias.

O SR. MINISTRO MANOEL DIAS - Eu queria saudar todos os companheiros e todas as companheiras aqui presentes; o Presidente do Congresso Nacional, Deputado Federal Waldir Maranhão; o Presidente em exercício desta sessão, Senador Acir Gurgacz; o nosso Presidente Nacional do PDT, companheiro Carlos Lúpi; os filhos do Presidente João Goulart, João Vicente e Denize Goulart; o nosso companheiro Georges Michel, Secretário de Trabalho e Empreendedorismo do Distrito Federal e Presidente do Partido aqui no DF; a Sra. Diana Vanegas, Embaixadora de El Salvador; e a Sra. Verônica Fialho, mulher de João Vicente.

Eu conheci o Presidente João Goulart muito jovem ainda, pois, na minha cidade, Criciúma, lá em Santa Catarina, desenvolveram-se as principais ações da resistência democrática ao golpe militar que aconteceu mais tarde, em 1964.

As tropas leais ao Presidente João Goulart eram comandadas pelo Governador Leonel Brizola: o 3º Exército, a tropa da Brigada Militar e milhares e milhares de voluntários que se inscreveram na Praça da Matriz, em Porto Alegre, e na Praça Nereu Ramos, em Criciúma. Eram voluntários que participariam das lutas que se desenrolariam mais tarde e estavam previstas para ocorrer entre Florianópolis e Criciúma, porque as tropas leais ao golpe foram todas transportadas para Florianópolis.

Exatamente no Morro do Calvário, entre Criciúma e Florianópolis, estava prevista a luta final, a batalha final entre aqueles que representavam a democracia e aqueles que representavam a ditadura, fato que não aconteceu diante da cessão, da concordância do Presidente João Goulart em aceitar a proposta parlamentarista.

Muitos não entenderam, na época, por que o Presidente Jango concordou em participar desse entendimento.

Nós vivíamos, na época, o auge da Guerra do Vietnã, onde milhões e milhões de vietnamitas estavam sendo assassinados pela invasão norte-americana. João Goulart já sabia e tinha conhecimento — como nós todos hoje temos — dos documentos oficiais do Governo americano. Nós todos sabemos que, depois de 25 anos, 30 anos, o Governo americano libera os documentos secretos.

Nós já sabíamos, naquela oportunidade, da ação do Embaixador Lincoln Gordon e do Governo americano, aberta e publicamente, em reuniões oficiais, em defesa da deposição do Presidente João Goulart.

Diante da ameaça, com a Quinta Frota dos Estados Unidos já nas costas do Espírito Santo, com o envio americano de submarinos sem identidade e contendo armas que eram transportadas para o Brasil, ele, João Goulart, um homem, um estadista que não queria ver o Brasil mergulhado também numa guerra civil, fez a opção de renunciar àquilo que era seu direito, eleito que foi legitimamente pelo povo brasileiro.

Como disse o Lúpi, aqui, ele teve mais votos, como candidato a Vice-Presidente, que era votado separadamente, que o Presidente Jânio Quadros. Ele preferiu ir para o exílio a ver um derramamento de sangue no Brasil. Poucos renunciaram ao poder de tal maneira, mas o Presidente João Goulart preferiu o exílio a assistir aquilo que poderia ser aqui transformado também numa guerra fratricida, numa guerra entre brasileiros.

A proposta que ele mandou para o Congresso Nacional, a mensagem enviada, em 1961 ou 1962 — não me recordo agora — eu já a li 3 vezes. Na mensagem ele propunha as reformas de base para o Brasil, coordenadas pelo seu Ministro do Planejamento, Celso Furtado. Já naquela época, Jango, no seu discurso, feito aqui no Congresso Nacional, dizia da necessidade da realização de profundas transformações, a fim de que o Brasil pudesse deixar de ser um dos países mais separados do mundo. A mensagem do Presidente João Goulart ainda hoje é mais presente que naquela, porque preconizava profundas transformações: reforma agrária, reforma educacional, reforma bancária, reforma de todo o sistema financeiro que ainda hoje prejudicam e subjugam enormemente o nosso País.

A proposta de João Goulart recebeu resistência por parte do Congresso Nacional. Essas mesmas forças que mataram Getúlio, que depuseram Jango, agora tentam criar uma situação de constrangimento nacional. Mudam as figuras, mas o palco continua o mesmo: de gente que não quer ver o Brasil tornar-se independente, de gente que não quer ver o Brasil tornar-se emancipado com sua autonomia respeitada.

O Brasil é hoje a sétima economia do mundo, o quinto país mais industrializado do mundo, o terceiro que mais acessa a Internet, enfim, nós somos um país rico, riquíssimo, mas ainda existem milhões e milhões de brasileiros na exclusão.

Os avanços ocorridos nesses últimos anos eram os nossos sonhos, eram os sonhos do Presidente João Goulart: de gerar mais empregos, de incluir brasileiros, de permitir que os salários pudessem garantir a sobrevivência de milhões e milhões de brasileiros.

Portanto, esta homenagem que hoje nós prestamos não é só para rememorar a sua imagem, mas para revigorar, revitalizar a nossa fé de que nós vamos ainda encontrar um País que juntos haveremos de construir: justo, igual, democrático, socialista, que represente o sacrifício de milhares e milhares de brasileiros, porque foi o trabalhismo que mais deu em holocausto à Pátria mártires: Getúlio Vargas, João Goulart, Darcy Ribeiro, Doutel de Andrade e tantos outros que morreram por aí na tortura, que morreram no exílio e que deram a sua vida em benefício da realização desse sonho que nós continuamos e que os jovens aqui vão continuar a fazer até aquele dia em que nós encontrarmos essa justiça com que sonhamos.

Parabéns à família do Presidente João Goulart, João Vicente e Denize. Vocês devem ter muito orgulho daquele que tanto amou o Brasil e que desde muito tempo quis mudar junto com Getúlio. Haveremos, no PDT, continuando nas lutas do trabalhismo, de realizar o seu sonho.

Um abraço a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Acir Gurgacz. Bloco Apoio Governo/PDT-RO) - Meus cumprimentos ao nosso Ministro Manoel Dias.

O SR. PRESIDENTE (Acir Gurgacz. Bloco Apoio Governo/PDT-RO) - Passo a palavra ao nosso amigo, Sr. João Vicente Goulart, filho do nosso exPresidente. (*Palmas.*)

O SR. JOÃO VICENTE GOULART - Exmo. Sr. Senador Acir Gurgacz, Exmo. Ministro Manoel Dias; meu querido companheiro Lupi, Presidente do nosso partido, o PDT, meu querido companheiro de várias jornadas neste partido; Exmo. Sr. 1º Vice-Presidente do Congresso Nacional, Deputado Waldir Maranhão; meu querido amigo Georges Michel; minha irmã e minha esposa, que aqui se encontram presentes neste momento.

Eu queria agradecer, em nome da família, a todos os Senadores que fizeram o possível para, no dia de hoje, o primeiro dia útil de maio, mês em que se comemora no mundo o Dia Internacional do Trabalho, tivéssemos esta sessão de homenagem.

O requerimento é de autoria do Senador Acir Gurgacz e do Deputado Félix Mendonça Júnior e foi autorizado pelo Presidente da Casa, Senador Renan Calheiros, a fim de prestar esta homenagem ao Presidente João Goulart, morto no exílio, lutando pela liberdade e pela democracia em nosso País.

Agradeço, em nome de nossa família e do Instituto Presidente João Goulart, esta justa e merecida lembrança a ele que, com o seu sacrifício, permaneceu inabalável ao lado dos trabalhadores brasileiros, conduzindo a luta pelos direitos laborais conquistados em seu governo, como o 13º salário, os 100% de aumento do salário mínimo no seu período como Ministro do Trabalho do inesquecível Presidente Getúlio Vargas, a sindicalização dos camponeses e, ainda mais, a luta pela implantação das reformas de base.

Quero agradecer também aos jornalistas e a todos aqueles que, numa segunda-feira atípica, se dispuseram a estar aqui presentes.

Agradeço ao meu partido, o PDT, que, através do companheiro Lupi, encampou a plena defesa de Jango neste momento em que os sicários de plantão, que assumem siglas de esquerda e fazem olhos cegos às verdadeiras doutrinas do humanismo, escondem-se e pensam que ludibriam consciências que a história certamente vai corrigir. (*Palmas.*)

Agradeço ao Ministro Manoel Dias, que aqui se faz presente, para também dar o seu apoio a essa iniciativa do nosso PDT, que não permitirá uma segunda cassação que querem, 51 anos depois, impingir novamente a

Jango. E não são as forças apenas da reação; são hoje as oligarquias permanentes que se fantasiam de socialistas e querem covardemente amparar-se em um Ministério Público político, manipulável, sofista e com cara de direita cívica, que, para esconder os seus verdadeiros propósitos, tentam manter os seus interesses feudalistas de privilégios que sempre lhe foram outorgados.

Agradeço ao companheiro Dr. Cézar Britto, que, em todas suas ações, sempre nos trouxe paz, justiça, defesa dos direitos humanos e principalmente uma luta feroz no direito à memória e à verdade.

Quero agradecer aos representantes da OAB Nacional que nos trazem o apoio diante de fatos que estão acontecendo aqui no Distrito Federal e que forças estranhas ao desenvolvimento de processos administrativos já outorgados querem cassar, como disse o nosso companheiro LUPI: a cessão de uso de um terreno destinado a cultuar a memória da liberdade e da democracia, que apenas leva o nome do Presidente João Goulart, mas é um espaço de lembrança de direito à memória e à verdade.

Jango pouco a pouco vem sendo resgatado da escuridão que os prepotentes e os reacionários de plantão, em 1964, quiseram esconder. A verdade é filha da democracia, e a liberdade é fruto da nossa Nação soberana.

Pobres daqueles que, após anos de ditadura, se escondem atrás de subterfúgios para dizer que a responsabilidade de novas cassações da direita não é sua, é de governos anteriores.

Ora, confundem o “meu governo” com o republicanismo, com a instituição, como se governassem um feudo, como se governassem as suas casas e pudessem chamar o seu jardineiro para opinar sobre as flores da liberdade, fora de seus canteiros, fora de sua seara e da verdade que querem disfarçar.

Após a investigação da morte de Jango pela Secretaria de Direitos Humanos e pela Comissão Nacional da Verdade, conduzida pela então Ministra Maria do Rosário; após a outorga das honras de Chefe de Estado ao Presidente João Goulart, realizada pelo Governo da Presidente Dilma Rousseff, que na sua morte lhe foram negadas pela ditadura; após o projeto de lei dos Senadores Pedro Simon e Randolfe Rodrigues, que esta Casa votou, aprovou e cancelou uma das mais tristes páginas do Legislativo Nacional em toda a sua história, anulando a fatídica sessão do dia 2 de abril de 1964, em que ilegalmente o Congresso Nacional decretava vaga a Presidência da República com o Presidente João Goulart dentro do território nacional; após esta Casa, que integra o Congresso Nacional, em sessão memorável, representada pelo Presidente Renan Calheiros, com a presença da Presidente da República, Dilma Rousseff, devolveu o mandato cassado pelo arbítrio, 50 anos depois, em um ato digno e respeitoso ao Presidente João Goulart, reparando e restaurando o direito à memória e à verdade; hoje, após tudo isso, querem uma nova cassação.

Está a caminho, por parte do Ministério Pùblico do Distrito Federal e Territórios, uma ação que pretende cassar o direito à área já cedida pelo Governo do Distrito Federal ao Instituto João Goulart em processo administrativo que levou 7 anos para a outorga e foi de absoluta transparência por parte do Instituto Presidente João Goulart.

Vamos lutar com todas as nossas forças pela justiça e pelo cumprimento da legalidade.

Quero agradecer aos valorosos companheiros Parlamentares Deputados Viera da Cunha, Jandira Feghali, Jean Wyllys, Alessandro Molon, João Paulo Lima e o Deputado do Distrito Federal Geraldo Magela, que já se comprometeram, por meio de emendas, com o direito à memória e à verdade, para que seja possível iniciar a obra do Memorial Liberdade e Democracia Presidente João Goulart.

Agradecemos aos milhares de amigos que, pela Internet, contribuíram em uma campanha de *crowdfunding* e estão ansiosos aguardando pelo início da construção do Memorial Liberdade e Democracia Presidente João Goulart.

Estamos torcendo para que a luta de Jango se torne cada vez mais presente, que não se esqueça, assim como pretendem os detratores de uma sociedade mais justa.

Jango, além de suas lutas em defesa intransigente ao lado daqueles que, através do seu suor, construíram o Brasil, criou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, promulgada em dezembro de 1961. O Brasil tinha, então, 39,5% de analfabetos. Esta lei de diretrizes educacionais foi criada para esse combate. Paulo Freire foi o encarregado de implantar a pedagogia da libertação e, com Darcy Ribeiro e Jango, criou a Universidade de Brasília — UnB como uma universidade modelo, independente e autônoma, para que se incentivasse uma universidade pluralista, humanitária e em defesa dos interesses nacionais.

Em 13 de março de 1963, anuncia o Estatuto do Trabalhador Rural. Foi no Governo Jango que direitos trabalhistas básicos, que há duas décadas existiam nas cidades, foram estendidos aos trabalhadores rurais por meio desse estatuto. Também foi criado no Governo Jango a Superintendência de Política Agrária — SUPRA, que tinha como objetivo a implantação da reforma agrária.

Foi em 4 de maio de 1960 que este plenário foi inaugurado por Jango, quando do nascimento de Brasília, em 21 de abril de 1960, junto ao Presidente Juscelino Kubitschek, do qual havia sido Vice-Presidente eleito, como determinava a Constituição de 1946, na coligação PSD-PTB. Essa coligação viabilizou a construção de

Brasília, em uma união de forças, em que Jango, como Presidente do PTB, conciliou com os sindicatos as reivindicações populares, reivindicações que — hoje lembrando Jango — lembram as lutas trabalhistas.

Nestes tempos em que os direitos trabalhistas estão à mercê dos interesses neoconservadores, devemos atentar a essas manobras de terceirização, a projetos que, neste momento, quitam, tiraram direitos já conquistados pelos trabalhadores brasileiros, como a redução da maioridade penal e a flexibilização das normas de trabalho escravo. Escondem-se nessas atitudes mercenárias as pretensões das elites de voltar a tributar os sacrifícios da Nação no lombo dos trabalhadores.

Vivemos momentos difíceis e poderíamos, nesta homenagem, relembrar palavras do Presidente João Goulart nos difíceis dias antes do golpe de 1964. Jango corajosamente não deu a ordem de resistir ao golpe, não para proteger o seu mandato, mas para proteger, sim, o seu povo, evitando um derramamento de sangue entre os irmãos brasileiros. Colocou-se ao lado da história, renunciando a si mesmo, renunciando a sua vida, a seus amigos, a sua família, ficando ao lado do Brasil e ao lado do seu povo.

Hoje, 51 anos depois, muitos covardes querem ressuscitar o golpe de 64, transvestidos de humanistas e progressistas, renunciando à história de seus líderes, cassando Jango novamente em uma simples concessão de uso para a construção do Memorial Liberdade e Democracia.

Muitos ficaram no caminho, tombaram pela liberdade e se mantiveram firmes aos seus princípios. Nós também permaneceremos, companheiro LUPI. Arraes, Brizola, Prestes, Francisco Julião, João Amazonas e tantos outros estariam hoje ao lado dos trabalhadores brasileiros, lutando para que não haja um retrocesso nos direitos conquistados, para que não haja um retrocesso na liberdade e na democracia, conquistadas pelo sacrifício de cada trabalhador brasileiro que foi por eles conduzido.

Em que parte do caminho se perdeu a doutrina progressista, trabalhista, socialista e humanista? Onde está a reforma agrária? Onde está a reforma tributária? Onde estão o controle do subsolo e a defesa do patrimônio nacional? Onde está a reforma educacional? Onde está o controle da remessa de lucros? Onde está a reforma bancária para uma melhor distribuição do crédito nacional? Onde está a reforma urbana? Onde está a defesa da soberania brasileira na Amazônia e na plataforma continental?

Podemos, sim, neste momento do Brasil, trazer à tona algumas palavras do próprio Presidente João Goulart, algumas palavras de Jango.

Dizia ele, naqueles momentos difíceis:

"A Democracia que eles querem é a democracia para liquidar com a PETROBRAS; é a democracia dos monopólios privados, nacionais e internacionais; é a democracia que luta contra os governos populares que levou Getúlio Vargas ao supremo sacrifício".

"Não tiram o sono as manifestações de protesto dos gananciosos, mascarados de frases patrióticas, mas que, na realidade, traduzem suas esperanças e seus propósitos de restabelecer a impunidade para suas atividades antisociais."

"(...) me sinto reconfortado e retemperado para enfrentar a luta que tanto maior será contra nós quanto mais perto estivermos do cumprimento de nosso dever".

Hoje, a presença de amigos e verdadeiros companheiros nos dá a força necessária para continuarmos na luta. No exílio, aprendemos que a única luta que se perde é a luta que abandonamos.

Obrigado a todos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Acir Gurgacz. Bloco/PDT-RO) - Os meus cumprimentos, João Vicente Goulart, pelo seu belo pronunciamento.

O SR. PRESIDENTE (Acir Gurgacz. Bloco/PDT-RO) - Passo a palavra agora ao Senador Hélio José, do PSD do Distrito Federal. (Palmas.)

O SR. HÉLIO JOSÉ (Bloco Maioria/PSD-DF. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Senador Acir Gurgacz; Sr. Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Waldir Maranhão; Sr. Ministro de Estado Manoel Dias, do PDT; Sr. Carlos Lupi, Presidente do PDT; Sr. João Vicente Goulart e demais membros da Mesa e do Plenário.

É com muita alegria que venho aqui, em nome do PSD, Partido Social Democrático, um partido novo, com apenas 3 anos de existência — já foi inclusive o partido de Juscelino Kubitschek, que, junto com Jango, esteve à frente do Governo deste Brasil —, para homenagear esse grande homem brasileiro que é João Goulart, uma pessoa que faz parte da nossa história.

Estando no Senado Federal, eu não poderia deixar de passar por aqui para dizer algumas poucas palavras, parabenizar o meu amigo Senador Acir Gurgacz pela importante e relevante audiência pública, esta sessão solene, da qual ele é o autor.

Quero tomar a liberdade de ler algumas palavras muito importantes aqui do meu amigo, companheiro de bancada de Brasília, Senador Cristovam Buarque, sobre o Jango.

"Jango vive.

"(...) Jango foi um grande político ao chegar ao cume da carreira como presidente de seu país, mesmo tendo escolhido abrir mão do poder para não abrir mão de princípios e valores. Preferiu princípios ao não aceitar adaptações às forças da direita e preferiu valores ao recusar a ideia de uma guerra civil."

Então, quando Jango teve essa atitude, foi uma atitude muito patriota, de não ver este País derramado em sangue, este País em guerra. Esse é um legado muito importante que Jango deixa para os políticos: em alguma hora talvez seja necessário até abrir mão do poder em nome da paz.

"Ele foi um estadista porque foi responsável por uma grande valorização do salário mínimo antes mesmo de ser presidente. Deve-se a ele o esforço para reduzir a desigualdade regional e a marcha pela justiça social. Mas o que faz dele um grande personagem, lendário, é a permanência de sua mensagem. Neste sentido, Jango ficou ainda mais forte no imaginário pelo que ele não conseguiu fazer. Cinquenta anos depois de seu governo, ele continua atual e necessário.

As reformas que ele encarnou, e só ele encarnou, continuam necessárias. A reforma agrária, apesar de todo avanço técnico e da urbanização, ainda é um assunto não resolvido. A reforma educacional — que depois dele Brizola, seu parceiro, encarnou — ainda é o maior dos problemas brasileiros. Também continuam sendo necessárias a reforma dos sistemas financeiro e fiscal, a busca de um projeto de desenvolvimento industrial, a quebra das desigualdades regional e social."

Senhores, essas palavras do Senador Cristovam todo brasileiro gostaria de pronunciar. São palavras que relatam bem João Goulart e relatam também o seu tempo. Ele é um ídolo para nós. Nasci em 1960, tenho 55 anos, então, quando aconteceu isso com João Goulart, eu tinha 4 anos de idade.

Graças a Deus, a nossa Presidenta Dilma conseguiu resgatar alguma coisa da dignidade desse grande homem que foi João Goulart.

Eu não poderia deixar de passar aqui para homenageá-lo, homenagear esta Mesa, homenagear este partido, que é um partido irmão, o PDT, e dizer que estamos juntos na luta.

Quero crer, Senador João Vicente, que essa questão do memorial deve ser resolvida de forma pacífica, porque não tem sentido. Juscelino Kubitschek ficaria orgulhoso em ter João Goulart ao seu lado, aqui, num memorial. Não vejo necessidade de tanta polêmica sobre esse assunto.

Um grande abraço à família, a todos.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Acir Gurgacz. Bloco Apoio Governo/PDT-RO) - Passo a palavra agora ao Presidente do PDT do Distrito Federal, nosso amigo Georges Michel.

O SR. GEORGES MICHEL - Sr. Senador Acir, combativo Senador do PDT, Líder da nossa bancada; amigo e companheiro Lupi, Presidente Nacional do nosso partido; amigo Manoel Dias, Ministro de Estado do Trabalho; meu irmão João Goulart Filho; minha irmã Denise; Sra. Embaixadora de El Salvador, Diana Vanegas; minha querida amiga Verônica; senhoras e senhores, companheiros do PDT e companheiros presentes para assistir a esta homenagem ao nosso grande Presidente João Goulart, a todos minhas saudações.

Falar sobre Jango é falar sobre democracia, sobre progresso, sobre liberdade. Mas falar sobre Jango é também falar, infelizmente, sobre a perda histórica que o Brasil teve em 1964, ano fatídico do golpe militar: Jango foi o grande Presidente que tivemos depois de Getúlio e representou sua continuidade na conquista dos direitos trabalhistas. Falar sobre Jango é falar sobre a luta do povo brasileiro pela manutenção de seus direitos, hoje gravemente ameaçados. Falar sobre Jango é falar do muito mal que a ditadura, precursora do neoliberalismo, fez ao nosso Brasil. Falar sobre Jango é falar sobre liberdade, é falar sobre democracia.

E, por falar em democracia, hoje Jango está ameaçado de uma segunda cassação: o Memorial de Jango, que foi aprovado pelo Governo do Distrito Federal e que está para ser construído no Eixo Monumental, inexplicavelmente, está sendo vetado pelo Ministério Público.

Eu quero dizer aqui, meu querido amigo João Vicente: o PDT está do seu lado e vai lutar com todas as forças (*palmas*) para que esta homenagem ao nosso Presidente João Goulart seja concretizada. Tenhamos fé e vamos em frente, porque o Jango merece. Jango vive. Viva Jango! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Acir Gurgacz. Bloco Apoio Governo/PDT-RO) - Meu cumprimentos, Michel. Obrigado por suas palavras.

O SR. PRESIDENTE (Acir Gurgacz. Bloco Apoio Governo/PDT-RO) - Passo a palavra ao Senador José Medeiros, do PPS de Mato Grosso, a quem agradeço a presença.

O SR. JOSÉ MEDEIROS (Bloco Socialismo e Democracia/PPS-MT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Ministro Manoel Dias, Ministro Carlos Lupi — eu o chamei de Ministro, e ele me disse: "Ex não é nada"; eu digo:

é sim, sobretudo porque foi um Ministro que mostrou bem os princípios de Jango —, nós temos orgulho da presença de V.Exas. neste momento em que trazemos a memória do grande homem que foi João Goulart, que teve uma vida de renúncia, mas uma vida coerente.

Meu avô era muito fã de Jango. Dizia que Jango “era um político que tinha lado”. Eu, muito jovem, não entendia o que ele queria dizer. Obviamente depois, na faculdade, estudando a história, entendi o que significava ter lado, e esse lado todos nós sabemos: Jango era do lado dos trabalhadores brasileiros.

O fato de ele ter sido um homem capaz de renúncia, capaz de renunciar a si próprio, é de ser louvado aqui. Renunciar ao poder, renunciar à mosca azul do poder não é coisa para qualquer um. Quantos homens pinçados na história da humanidade não foram protagonistas de verdadeiras chacinas, de verdadeiros genocídios, simplesmente por estarem em busca da manutenção do poder, de alimentar a mosca azul?

Jango renunciou por várias vezes. Renunciara, já uma vez, ao Ministério do Trabalho, do então Presidente Getúlio Vargas. Quando as forças contrárias aos trabalhadores brasileiros tentaram lhe pressionar, ele ficou do lado dos trabalhadores. Depois, veio uma renúncia muito maior: a renúncia ao mandato presidencial. Isso não é para qualquer um, isso é para poucos homens.

Este Congresso, esta Casa, em dado momento — isso está insculpido na pedra da história —, foi protagonista da deposição, da cassação de Jango. Registro aqui, portanto, nossa vergonha por termos participado desse momento. Mas registro também nossa alegria por, em 2013, esta Casa ter tido o grande momento de resgatar a memória do País, de resgatar o mandato de João Goulart.

V.Exa., Senador Acir, traz novamente este ano a homenagem desta Casa a esse grande brasileiro. É bom que todos os anos se faça isso. Mesmo assim, não faremos reparo a tão grande injustiça cometida.

Eu gostaria de ler um pequeno trecho sobre episódio de nossa história. É bom que remoremos a história. Certo pensador disse que um país que não relembra sua história está condenado a repeti-la, e é muito importante que esse triste momento não se repita nunca mais.

“A História do Brasil diz que, na madrugada do dia 1º para o dia 2 de abril de 1964, o Presidente do Senado, o Sr. Auro de Moura Andrade, determinou vaga a Presidência da República, porque o Presidente da República estava em lugar incerto e não sabido fora do Brasil.

O Chefe da Casa Civil do Presidente João Goulart entregou uma carta ao Presidente: ‘O Presidente da República encontra-se em Porto Alegre, na residência do Comandante do III Exército, à frente das tropas legalistas’. O Sr. Auro de Moura Andrade não tomou conhecimento.

Deputado Federal à época, Tancredo Neves protesta aos gritos: ‘Sr. Presidente, o número do telefone é este. Telefone para ele, e atenderá a casa residencial do Comandante do III Exército; e V.Exa. falará com o Presidente. Ou nos dê 3 horas e, daqui a 3 horas, o Presidente estará aqui’.

O Sr. Auro de Moura Andrade não tomou conhecimento: decretou vaga a Presidência da República e empossou o Deputado Mazzilli; e esse Deputado Mazzilli integrou-se ao Ministério.

A história era realmente bem diferente. O Sr. Presidente da República João Goulart estava no Rio de Janeiro. Aí se toma conhecimento de que tropas militares, sob o comando de Mourão Filho, saíram de Juiz de Fora em direção ao Rio de Janeiro.

O Presidente João Goulart telefonou ao seu ex-Ministro da Guerra, então Comandante do II Exército, Amaury Kruel, e pediu-lhe que se dirigisse a Juiz de Fora para parar as tropas. E Amaury, lamentavelmente, argumentou: ‘Sr. Presidente, eu, desde que saí do Ministério da Guerra, não tenho a força e a autoridade que o senhor está imaginando. Se o senhor der uma declaração, der uma nota repudiando o comunismo, dizendo dos males do comunismo e de seu Governo que é, eu saio em direção às tropas do Mourão, em Juiz de Fora’. João Goulart, após pensar e refletir, teria dito: ‘Todo mundo sabe que eu não sou comunista, que o meu Governo não tem nada a ver com isso, mas não posso dar essa nota, porque essa nota será recebida perante a história como um ato de covardia.’ (Palmas.) ‘Na hora, para tentar se sair melhor, fez essa acusação. Kruel, então, respondeu: ‘Então, eu não posso! Eu não posso ir em direção a Juiz de Fora. As tropas de São Paulo irão em direção ao Rio de Janeiro’. (...).

O Embaixador Lincoln Gordon relata em seu livro que a Operação Brother Sam estava em andamento e que as tropas navais, a frota naval americana já estava vindo ao Brasil com a decisão de invadir — ou melhor, não invadir; o termo era ‘ajudar o Governo constituído no Brasil’ — e que, naquele momento, tinha a convicção de que aconteceria aqui uma divisão como a que aconteceu entre Coreia do Norte e Coreia do Sul e Vietnam do Norte e Vietnam do Sul.

Esse argumento foi quase que definitivo para a decisão do Presidente João Goulart. O General Ladário, insistindo na sua fidelidade, disse: ‘Presidente, eu faço o que o senhor quiser, mas sou obrigado

a dizer que as informações que eu tenho do III Exército e as que me vêm do centro do País são negativas', e o Presidente decidiu viajar para o Uruguai."

É importante dizer que o Presidente não estava com 9%, com 15%, com 20% de aprovação. Sabem quanto ele tinha de aprovação pelo IBOPE? Eram 80%. Era um Presidente que tinha o apoio popular e que foi arrancado a fôrceps da Presidência da República. Essa é a história.

Para fazer justiça, quero dizer que esse texto é parte do discurso do Senador Pedro Simon, quando da devolução simbólica, por esta Casa, do mandato do Presidente João Goulart.

Por que é importante rememorarmos? Para que seja realçada a grandeza e para que fique de exemplo para as nossas gerações, para mim e para todos que estão aqui, como se porta um grande estadista. Jango não foi só um Presidente da República, não foi só um político. Ele ficou vivo na história. Quem tentou matá-lo só conseguiu reavivá-lo mais. Então, não é retórica dizer Jango vive. Estão vivos seus atos, sua história, seu exemplo.

Mais uma vez parabéns ao PDT, ao Senador Acir Gurgacz por esta lembrança. Que esta Casa a repita nos próximos anos, nos outros e nos outros.

Muito obrigado (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Acir Gurgacz. Bloco Apoio Governo/PDT-RO) - Meus cumprimentos ao Senador José Medeiros. Obrigado por suas palavras.

O SR. PRESIDENTE (Acir Gurgacz. Bloco Apoio Governo/PDT-RO) - Registro a presença do sempre Ministro Samuel Pinheiro Guimarães. Obrigado por sua presença junto conosco.

Meus amigos, minhas amigas, João Vicente, Denise, podem contar com nosso trabalho no Senado no sentido de erguermos o Memorial João Goulart. O Brasil precisa disso, os brasileiros precisam disso. Essa é a nossa história. Essa é a nossa vida. Nós não poderemos deixar que nada venha a atrapalhar um momento tão importante quanto este. Também, se for preciso colocarmos emendas para a construção, assim o faremos. Não deixaremos de construir um memorial para João Goulart. (*Palmas.*)

Esta sessão solene em homenagem ao ex-Presidente João Goulart reveste-se de importância e de significados especiais, pois ocorre no momento em que discutimos questões cruciais para as relações de trabalho e de emprego, como, por exemplo, a terceirização e a atualização de benefícios sociais e também previdenciários.

Jango, que governou o País entre 1961 e 1964, teve sua história política marcada pela valorização dos trabalhadores e da empresa da indústria nacional, pois, como Ministro do Trabalho, da Indústria e do Comércio, entre março de 1953 e fevereiro de 1954, concedeu muitos benefícios aos trabalhadores, inclusive aumentando o salário mínimo em 100%. E depois, já como Presidente da República, criou o 13º salário, que até hoje têm os nossos trabalhadores.

Jango foi eleito Vice-Presidente em 1960 e assumiu a Presidência em agosto de 1961, com a renúncia do então Presidente Jânio Quadros. Naquela época, o Brasil enfrentava um período de instabilidade política e econômica, e Jango lançou as chamadas reformas de base, que incluíam uma série de reformas institucionais, políticas e econômicas que atuavam sobre os problemas estruturais do País. Nessa ampla denominação de "reformas de base", incluíam-se as reformas bancária, fiscal, urbana, eleitoral, agrária e educacional.

Essas reformas foram interrompidas com a intervenção militar, ocorrida em março de 1964, a qual afastou Jango do poder. No entanto, os princípios dessas reformas se mantêm vivos até hoje no trabalhismo do PDT e se renovam dia após dia na esperança de quem luta por um Brasil mais desenvolvido, autônomo, soberano, independente, um Brasil mais democrático e com justiça social e oportunidade para todos.

O PDT está imbuído nessas reformas desde que elas foram lançadas por João Goulart, há 52 anos. Ao realizarmos esta homenagem ao Jango e ao resgatarmos as "reformas de base", buscamos em nossas origens, em nossa história e na história do Brasil, elementos para melhor compreender os problemas atuais e construirmos os melhores caminhos para o futuro brasileiro.

As reformas propostas por Jango ainda são atuais e muito necessárias, mas precisamos enquadrá-las no atual contexto econômico, social e político.

Brasileiros jovens e de todas as idades neste momento estão nas ruas exigindo uma nova postura dos Governos, das instituições, dos políticos e dos partidos políticos. A população brasileira levanta a voz todos os dias para dizer que está cansada da corrupção e do mau uso do dinheiro público.

Precisamos ampliar o diálogo com a população, mas também trabalhar juntos, sem as divisões partidárias que marcam os períodos eleitorais, em torno das propostas para retomarmos o equilíbrio fiscal, das medidas necessárias para preservarmos o emprego e a renda dos brasileiros, dentro da legalidade e das normas constitucionais.

O acirramento das disputas partidárias prejudicou as "reformas de base" propostas por Jango. Hoje podemos usar a história como lição para retomarmos essas reformas em sintonia com a modernidade, para supe-

rarmos os desafios da atualidade e construirmos o futuro que queremos para o Brasil. As instituições democráticas são maiores que os problemas que as corroem. Precisamos de uma reforma ampla e irrestrita do Estado que crie condições para construirmos um novo Brasil.

Esse é o debate que estamos travando no PDT e com a sociedade brasileira. Temos propostas firmes e transformadoras para a reforma política, para a reforma tributária e para a reforma do Estado. Queremos construir um Brasil mais plural, mais democrático, com mais educação e saúde para todos, com impostos justos, com melhores serviços públicos, com infraestrutura moderna e à altura de nossa economia, pautados nos princípios trabalhistas e nas lições que Jango e a história nos deixaram.

Falamos muito das reformas de João Goulart. Talvez algumas pessoas não saibam exatamente quais foram e o que foi escrito sobre elas. Por isso, faço questão de lê-las.

A reforma agrária consistia em promover a democratização da terra, paralelamente à promulgação do Estatuto do Trabalhador Rural, estendendo ao campo os principais direitos dos trabalhadores urbanos. Nessa área, havia um decreto que previa a desapropriação das áreas rurais inexploradas ou exploradas contrariamente à função social da propriedade, situadas às margens dos eixos rodoviários e ferroviários federais, e das terras beneficiadas ou recuperadas por investimentos da União em obras de irrigação, drenagem e açudagem. No entanto, a implementação da reforma agrária exigia mudança constitucional, já que o Governo pretendia que as indenizações aos proprietários fossem pagas com títulos da dívida pública, enquanto a Constituição previa indenização paga previamente e em dinheiro.

A reforma educacional visava à valorização do magistério e do ensino público em todos os níveis, ao combate do analfabetismo com a multiplicação nacional das pioneiras experiências do Método Paulo Freire. O Governo também se propunha a realizar uma reforma universitária, com abolição da cátedra vitalícia.

A reforma fiscal tinha como objetivo promover a justiça fiscal e aumentar a capacidade de arrecadação do Estado. Além disso, pretendia-se limitar a remessa de lucros para o exterior, sobretudo por parte das empresas multinacionais, o que foi feito através do Decreto nº 53.451, de 1964.

A reforma eleitoral consistia, basicamente, na extensão do direito de voto aos analfabetos e aos militares de baixa patente. Previa-se também a legalização do Partido Comunista Brasileiro.

A reforma urbana era entendida como um conjunto de medidas do Estado “visando à justa utilização do solo urbano, à ordenação e ao equipamento das aglomerações urbanas e ao fornecimento de habitação condigna a todas as famílias”. O projeto foi elaborado principalmente por urbanistas ligados ao IAB — Instituto de Arquitetos do Brasil.

Por último, a reforma bancária tinha o objetivo de ampliar o acesso ao crédito pelos produtores.

João Goulart, em pronunciamento na Central do Brasil, no Rio de Janeiro, para mais de 300 mil pessoas, em defesa dessas reformas, disse exatamente o seguinte:

“Hoje, com o alto testemunho da Nação e com a solidariedade do povo, reunido na praça que só ao povo pertence, este Governo, que também só ao povo pertence, reafirma seus propósitos inabaláveis de lutar com todas as suas forças pela reforma da sociedade brasileira. Não apenas pela reforma agrária, mas pela reforma tributária, pela reforma eleitoral ampla, pelo voto do analfabeto, pela elegibilidade de todos os brasileiros, pela pureza da vida democrática, pela emancipação econômica, pela justiça social e pelo progresso do Brasil.”

Essas foram as palavras de João Goulart à frente daquelas 300 mil pessoas.

Senhoras e Senhores, foi para mim um prazer e um honra muito grande ter sido o signatário desta Sessão Solene e honra maior ainda tê-la presidido neste momento tão especial.

Registro a presença do Professor Reginaldo Veras, Deputado Distrital pelo PDT, aqui conosco.

Agradeço a todas as autoridades aqui presentes e aos familiares do Presidente João Goulart a presença.

O SR. PRESIDENTE (Acir Gurgacz. Bloco Apoio Governo/PDT-RO.) - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada esta sessão.

Muito obrigado a todos. (*Palmas.*)

(Levanta-se a sessão às 12 horas e 38 minutos.)

COMPOSIÇÃO COMISSÕES MISTAS

Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (Resolução nº 1, de 2006-CN)

Finalidade: Examinar e emitir parecer, nos termos do § 1º, do art. 166 da Constituição Federal de 1988.

Número de membros: 10 Senadores e 30 Deputados

PRESIDENTE: Senadora Rose de Freitas (PMDB-ES)
1º VICE-PRESIDENTE: VAGO
2º VICE-PRESIDENTE: VAGO
3º VICE-PRESIDENTE: VAGO
Relator do PLDO: VAGO
Relator do PLOA: VAGO
Relator da Receita: VAGO

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Maioria (PMDB, PSD)	
Rose de Freitas - PMDB/ES	1. VAGO
Raimundo Lira - PMDB/PB	2. Hélio José - PSD/DF
Valdir Raupp - PMDB/RO	3. VAGO
Bloco de Apoio ao Governo (PDT, PT, PP)	
Acir Gurgacz - PDT/RO	1. Gleisi Hoffmann - PT/PR
Walter Pinheiro - PT/BA	2. Angela Portela - PT/RR
Bloco Parlamentar da Oposição (PSDB, DEM)	
Paulo Bauer - PSDB/SC	1. Davi Alcolumbre - DEM/AP
Wilder Morais - DEM/GO	2. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PCdoB, PPS, PSB, PSOL)	
Roberto Rocha - PSB/MA	1. Lídice da Mata - PSB/BA
Bloco Parlamentar União e Força (PTB, PSC, PR, PRB)	
Eduardo Amorim - PSC/SE	1. Elmano Férrer - PTB/PI
PP	
Benedito de Lira - AL	1. Ivo Cassol - RO

Câmara dos Deputados

TITULARES	SUPLENTES
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Edmar Arruda - PSC/PR	1. Danilo Forte - PMDB/CE
Carlos Henrique Gaguim - PMDB/TO	2. Professora Dorinha Seabra Rezende - DEM/TO
César Halum - PRB/TO	3. Expedito Netto - SD/RO
Genecias Noronha - SD/CE	4. Jhonatan de Jesus - PRB/RR
Hildo Rocha - PMDB/MA	5. Kaio Manicoba - PHS/PE
João Arruda - PMDB/PR	6. Luiz Carlos Busato - PTB/RS
Lelo Coimbra - PMDB/ES	7. Mauro Lopes - PMDB/MG
Marcelo Aro - PHS/MG	8. Paes Landim - PTB/PI
Nilton Capixaba - PTB/RO	9. Vitor Valim - PMDB/CE
Ricardo Teobaldo - PTB/PE	10. Washington Reis - PMDB/RJ
Lázaro Botelho - PP/TO	11. Cacá Leão - PP/BA
Ricardo Barros - PP/PR	12. Sandes Júnior - PP/GO
Elmar Nascimento - DEM/BA	13. Pedro Fernandes - PTB/MA
PT, PSD, PR, PROS, PCdoB	
José Rocha - PR/BA	1. Gorete Pereira - PR/CE
Nilto Tatto - PT/SP	2. João Carlos Bacelar - PR/BA
Paulo Pimenta - PT/RS	3. Jorge Solla - PT/BA
Hugo Leal - PROS/RJ	4. José Airton Cirilo - PT/CE
Wadson Ribeiro - PCdoB/MG	5. Leo de Brito - PT/AC
Wellington Roberto - PR/PB	6. Orlando Silva - PCdoB/SP
Zé Geraldo - PT/PA	7. Valtenir Pereira - PROS/MT
Zeca Dirceu - PT/PR	8. Weliton Prado - PT/MG
Jaime Martins - PSD/MG	9. Rômulo Gouveia - PSD/PB
Walter Ihoshi - PSD/SP	10. Átila Lins - PSD/AM
PSDB, PSB, PPS, PV	
Caio Narcio - PSDB/MG	1. César Messias - PSB/AC
Giuseppe Vecchi - PSDB/GO	2. Leopoldo Meyer - PSB/PR
Gonzaga Patriota - PSB/PE	3. William Woo - PV/SP
Hissa Abrahão - PPS/AM	4. Domingos Sávio - PSDB/MG
João Fernando Coutinho - PSB/PE	5. Izalci - PSDB/DF
Samuel Moreira - PSDB/SP	6. Raimundo Gomes de Matos - PSDB/CE
PDT	
Flávia Morais - GO	1. Pompeo de Mattos - RS
PSOL	
Edmilson Rodrigues - PA	1. Cabo Daciolo - RJ

Secretário: Maedes Jordão S. Saldanha

Telefone(s): 3216-6892

E-mail: maedes.santana@camara.leg.br

Local: Plenário 2 da Câmara dos Deputados

Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas

(Criada pela Resolução nº 4/2008-CN)

Finalidade: Acompanhar, monitorar e fiscalizar, de modo contínuo, as ações referentes às mudanças climáticas no Brasil

Número de membros: 11 Senadores e 11 Deputados

PRESIDENTE: Senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Sarney Filho (PV-MA)

RELATOR: Deputado Sergio Souza (PMDB-PR)

Designação: 19/03/2015

Instalação: 25/03/2015

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Maioria (PMDB, PSD)	
VAGO ⁽⁴⁾	1. VAGO
Sandra Braga - PMDB/AM	2. VAGO
Roberto Rocha - PSB/MA ⁽⁹⁾	3. VAGO
Bloco de Apoio ao Governo (PDT, PT, PP)	
Jorge Viana - PT/AC ⁽²⁾	1. VAGO
Donizeti Nogueira - PT/TO ⁽²⁾	2. VAGO
Cristovam Buarque - PDT/DF ⁽²⁾	3. Ivo Cassol - PP/RO ⁽²⁾
Gladson Cameli - PP/AC ⁽²⁾	4. VAGO
Bloco Parlamentar da Oposição (PSDB, DEM)	
Flexa Ribeiro - PSDB/PA	1. Aloysio Nunes Ferreira - PSDB/SP
Maria do Carmo Alves - DEM/SE ⁽⁵⁾	2. Ronaldo Caiado - DEM/GO ⁽⁵⁾
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PCdoB, PPS, PSB, PSOL)	
Fernando Bezerra Coelho - PSB/PE	1. Vanessa Grazziotin - PCdoB/AM
Bloco Parlamentar União e Força (PTB, PSC, PR, PRB)	
Douglas Cintra - PTB/PE	1. VAGO

Câmara dos Deputados

TITULARES	SUPLENTES
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Eros Biondini - PTB/MG	1. Carlos Henrique Gaguim - PMDB/TO
Marcus Vicente - PP/ES	2. Luiz Carlos Busato - PTB/RS
Roberto Balestra - PP/GO	3. Valdir Colatto - PMDB/SC ⁽⁶⁾
Sergio Souza - PMDB/PR	4. VAGO
Jony Marcos - PRB/SE ⁽⁸⁾	5. VAGO
PT, PSD, PR, PROS, PCdoB	
Angelim - PT/AC	1. Alessandro Molon - PT/RJ
Leônidas Cristino - PROS/CE	2. Átila Lins - PSD/AM ⁽³⁾
Jaime Martins - PSD/MG ⁽³⁾	3. VAGO
VAGO	4. VAGO
PSDB, PSB, PPS, PV	
Ricardo Tripoli - PSDB/SP	1. Antonio Carlos Mendes Thame - PSDB/SP
Sarney Filho - PV/MA	2. Janete Capiberibe - PSB/AP
PDT ⁽¹⁾	
Giovani Cherini - RS	1. Daniel Coelho - PSDB/PE ⁽⁷⁾

Notas:

1. Rodízio nos termos no art. 10-A do Regimento Comum.
2. Designados, como membros titulares, os Senadores Jorge Viana, Donizeti Nogueira, Cristovam Buarque, em vagas existentes, e o Senador Gladson Cameli, em substituição ao Senador Ivo Cassol; e, como membro suplente, o Senador Ivo Cassol, em substituição ao Senador Gladson Cameli, em 24-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 41, de 2015, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
3. Designado, como membro titular, o Deputado Jaime Martins, em vaga existente, e, como membro suplente, o Deputado Átila Lins, em vaga existente, em 25-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 181, de 2015, da Liderança do PSD.
4. O Senador Waldemir Moka declinou da indicação para compor a comissão, em 25/03/2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 93, de 2015, da Liderança do Bloco de Maioria,
5. Designada, como membro titular, a Senadora Maria do Carmo, em vaga existente, e, como membro suplente, o Senador Ronaldo Caiado, em vaga existente, em 25-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 22, de 2015, da Liderança do DEM.
6. Designado, como membro suplente, o Deputado Valdir Colatto, em vaga existente, em 08-04-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 567, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
7. Designado, como membro suplente, o Deputado Daniel Coelho, em vaga existente, em 9-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 127, de 2015, da Liderança do Liderança do PDT.
8. Designado, como membro titular, o Deputado Jony Marcos, em vaga existente, em 20-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 111, de 2015, da Liderança do Bloco PRB/PTN/PMN/PRP/PSDC/PTC/PRTB/PSL e PTdoB.
9. Designado, como membro titular, em vaga cedida, o Senador Roberto Rocha, conforme Ofício nº 52, de 2015, da Bloco Socialismo e Democracia (Sessão do Senado Federal, de 29/04/2015).

Secretário: José Francisco B. de Carvalho

Telefone(s): 61 3303-3122

E-mail: mudancasclimaticas@senado.gov.br

**Comissão Mista Representativa do Congresso
Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas
(Criada pela Resolução nº 2/2007-CN)**

Finalidade: A Comissão Mista representará o Congresso Nacional no Fórum Interparlamentar das Américas (FIPA), cabendo-lhe exercer os direitos e cumprir os deveres inerentes à participação nesta organização.

Número de membros: 10 Senadores e 10 Deputados

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES

Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência

(Resolução nº 2, de 2013-CN - Art. 6º da Lei nº 9.883/1999)

Finalidade: A atividade da CCAI tem por principal objetivo, dentre outros, a fiscalização e o controle externos das atividades de inteligência e contra-inteligência e de outras a elas relacionadas, no Brasil ou no exterior.

Número de membros: 6 Senadores e 6 Deputados

PRESIDENTE: Deputada Jô Moraes (PCdoB-MG)

VICE-PRESIDENTE: Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP)

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Deputada Jô Moraes (PCdoB/MG)	Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)
Líder da Maioria Deputado Leonardo Picciani (PMDB/RJ)	Líder do Bloco Parlamentar da Maioria Senador Eunício Oliveira (PMDB/CE)
Líder da Minoria Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE)	Líder do Bloco Parlamentar Minoria Senador Alvaro Dias (PSDB/PR)
Deputado indicado pela Liderança da Maioria Deputado Benito Gama (PTB/BA) ⁽²⁾	Senador indicado pela Liderança do Bloco Parlamentar da Maioria VAGO
Deputado indicado pela Liderança da Minoria Deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB/PR) ⁽¹⁾	Senador indicado pela Liderança do Bloco Parlamentar Minoria Senador Cássio Cunha Lima (PSDB/PB) ⁽⁴⁾
Deputado indicado pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional Deputado Heráclito Fortes (PSB/PI) ⁽³⁾	Senador indicado pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Senadora Marta Suplicy (PT/SP) ⁽⁵⁾

Notas:

1. Designado, em razão da indicação da Liderança da Minoria, o Deputado Luiz Carlos Jorge Hauly para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 65/2015/GABMIN, despachado na sessão do Senado Federal de 05/03/2015.
2. Designado, em razão da indicação da Liderança da Maioria, o Deputado Benito Gama para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 452/2015/Líder do Bloco da Maioria, despachado na sessão do Senado Federal de 25/03/2015.
3. Designado, em razão da indicação da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, o Deputado Heráclito Fortes para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 17/2015/CREDN, despachado na sessão do Senado Federal de 30/03/2015.
4. Designado, em razão da indicação da Liderança da Minoria no Senado Federal, o Senador Cássio Cunha Lima, para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 88/2015, da Liderança do Bloco da Oposição, despachado na sessão do Senado Federal de 31/03/2015.
5. Designada, em razão da indicação da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, a Senadora Marta Suplicy para compor a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência - CCAI, conforme Ofício nº 10/2015/CREDN, despachado na sessão do Senado Federal de 08/04/2015.

Secretário: Thiago Nascimento C. Silva

Telefone(s): 61 3303-3502

E-mail: cocom@senado.leg.br

Comissão Mista do Congresso Nacional de Assuntos
Relacionados à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
(Resolução nº 2, de 2014-CN)

Finalidade: A Comissão Mista é órgão de ligação entre o Congresso Nacional e a Assembleia Parlamentar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (AP-CPLP)

Número de membros: 2 Senadores e 4 Deputados

PRESIDENTE: VAGO

VICE-PRESIDENTE: VAGO

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES

Secretário: Clarissa Kiwa Scarton Hayashi

Telefone(s): 61 3303-3503

E-mail: cocm@senado.leg.br

Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher
(Resolução nº 1, de 2014-CN)

Finalidade: Dispõe sobre a criação da Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher.

Número de membros: 10 Senadores e 27 Deputados

PRESIDENTE: Senadora Simone Tebet (PMDB-MS)

VICE-PRESIDENTE: Deputada Keiko Ota (PSB-SP)

Designação: 05/03/2015

Instalação: 10/03/2015

Senado Federal

TITULARES	SUPLENTES
Bloco da Maioria (PMDB, PSD)	
Simone Tebet - PMDB/MS	1. VAGO
Rose de Freitas - PMDB/ES	2. VAGO
Sandra Braga - PMDB/AM	3. VAGO
Bloco de Apoio ao Governo (PDT, PT, PP)	
Angela Portela - PT/RR	1. Fátima Bezerra - PT/RN
Marta Suplicy - PT/SP	2. Regina Sousa - PT/PI
Bloco Parlamentar da Oposição (PSDB, DEM)	
Lúcia Vânia - PSDB/GO	1. VAGO
VAGO	2. VAGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia (PCdoB, PPS, PSB, PSOL)	
Vanessa Grazziotin - PCdoB/AM	1. Lídice da Mata - PSB/BA
Bloco Parlamentar União e Força (PTB, PSC, PR, PRB)	
Magno Malta - PR/ES	1. VAGO
PP	
Ana Amélia - RS	1. VAGO

Câmara dos Deputados

TITULARES	SUPLENTES
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Conceição Sampaio - PP/AM	1. Cristiane Brasil - PTB/RJ
Dulce Miranda - PMDB/TO	2. Josi Nunes - PMDB/TO
Elcione Barbalho - PMDB/PA	3. Raquel Muniz - PSC/MG
Jéssica Sales - PMDB/AC	4. Rosangela Gomes - PRB/RJ
Jozi Rocha - PTB/AP	5. Simone Morgado - PMDB/PA
Júlia Marinho - PSC/PA	6. Soraya Santos - PMDB/RJ
VAGO	7. Delegado Edson Moreira - PTN/MG ⁽⁷⁾
Tia Eron - PRB/BA ⁽¹¹⁾	8. VAGO
Ezequiel Teixeira - SD/RJ ⁽²⁾	9. VAGO
Professora Dorinha Seabra Rezende - DEM/TO ⁽³⁾	10. VAGO
Christiane de Souza Yared - PTN/PR ⁽⁷⁾	11. VAGO
Iracema Portella - PP/PI ⁽⁸⁾	12. VAGO
PT, PSD, PR, PROS, PCdoB	
Clarissa Garotinho - PR/RJ	1. José Rocha - PR/BA
VAGO ⁽¹²⁾	2. VAGO ⁽¹²⁾
Erika Kokay - PT/DF ⁽⁴⁾	3. VAGO
Luizianne Lins - PT/CE ⁽⁴⁾	4. VAGO
Moema Gramacho - PT/BA ⁽⁴⁾	5. VAGO
Rogério Rosso - PSD/DF ⁽⁵⁾	6. VAGO
Alice Portugal - PCdoB/BA ⁽⁶⁾	7. VAGO
VAGO	8. VAGO
PSDB, PSB, PPS, PV	
Bruna Furlan - PSDB/SP	1. Arnaldo Jordy - PPS/PA
Carmen Zanotto - PPS/SC	2. VAGO
Janete Capiberibe - PSB/AP	3. VAGO
Keiko Ota - PSB/SP	4. VAGO
Shéridan - PSDB/RR	5. VAGO
Mariana Carvalho - PSDB/RO ⁽¹⁰⁾	6. VAGO
PDT	
Flávia Morais - GO ⁽⁹⁾	1. VAGO
PSOL ⁽¹⁾	
Jean Wyllys - RJ	1. VAGO

Notas:

1. Rodízio nos termos no art. 10-A do Regimento Comum.
2. Designado, como membro titular, o Deputado Ezequiel Teixeira, em vaga existente, em 9-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 56, de 2015, da Liderança do SD.
3. Designada, como membro titular, a Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21, de 2015, da Liderança do DEM.
4. Designadas, como membros titulares, as Deputadas Erika Kokay, Luzianne Lins e Moema Gramacho, em vagas existentes, em 10-03-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 21, de 2015, da Liderança do PT.
5. Designado, como membro titular, o Deputado Rogério Rosso, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 70, de 2015, da Liderança do PSD.
6. Designada, como membro titular, a Deputada Alice Portugal, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 75, de 2015, da Liderança do PSD.
7. Designada, como membro titular, a Deputada Christiane de Souza Yared, em vaga existente, e, como membro suplente, o Delegado Edson Moreira, em vaga existente, em 10-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 45, de 2015, da Liderança do PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.

8. Designada, como membro titular, a Deputada Iracema Portella, em vaga existente, em 11-3-2015 (Sessão do Congresso Nacional), conforme Ofício nº 250, de 2015, da Liderança do PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
9. Designada, como membro titular, a Deputada Flávia Morais, em vaga existente, em 19-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 17, de 2015, da Liderança do PDT.
10. Designada, como membro titular, a Deputada Mariana Carvalho, em vaga existente, em 19-3-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 277, de 2015, da Liderança do PSDB.
11. A Deputada Marinha Raupp deixou de integrar a comissão, em 26/03/2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 481, de 2015, da Liderança do Bloco de PMDB, PP, PTB, PSC, PHS, PEN.
12. Os Deputados Dr. Jorge Silva e Ronaldo Fonseca deixaram de integrar a coissão, em 01/04/2015 (Sessão do Senado Federal), nos termos do Ofício nº 87, de 2015, da Liderança do PROS.

Secretário: Gigliola Ansiliero

Telefone(s): 61 3303-3504

E-mail: cocm@senado.leg.br

COMISSÕES MISTAS ESPECIAIS

ATN nº 1, de 2015 - CMCLF

Finalidade: Comissão mista destinada à consolidação da legislação federal, à regulamentação dos dispositivos da Constituição Federal, a modernização e o fortalecimento econômico e social do País.

Número de membros: 7 Senadores e 7 Deputados

CÂMARA DOS DEPUTADOS

SENADO FEDERAL

CONSELHOS E ÓRGÃOS

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

COMPOSIÇÃO

Número de membros: 10 Senadores e 27 Deputados

PRESIDENTE: Senador Roberto Requião (PMDB-PR)

1º VICE-PRESIDENTE: VAGO

2ª VICE-PRESIDENTE: VAGO

Designação: 07/04/2015

CÂMARA DOS DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB, PP, PTB, DEM, PRB, SD, PSC, PHS, PTN, PMN, PRP, PSDC, PEN, PRTB	
Arthur Oliveira Maia - SD/BA	1. Afonso Hamm - PP/RS
Carlos Henrique Gaguim - PMDB/TO	2. Carlos Andrade - PHS/RR
Celso Russomanno - PRB/SP	3. Carlos Gomes - PRB/RS
Dilceu Sperafico - PP/PR	4. Edmar Arruda - PSC/PR
Edio Lopes - PMDB/RR	5. Elizeu Dionizio - SD/MS
José Fogaça - PMDB/RS	6. Fernando Monteiro - PP/PE
Luiz Carlos Busato - PTB/RS	7. Osmar Serraglio - PMDB/PR
Marcelo Aro - PHS/MG	8. Paes Landim - PTB/PI
Renato Molling - PP/RS	9. Ronaldo Benedet - PMDB/SC (4)
Takayama - PSC/PR	10. VAGO
Mandetta - DEM/MS (5)	11. VAGO
PT, PSD, PR, PDT, PROS, PCdoB	
Arlindo Chinaglia - PT/SP	1. Givaldo Vieira - PT/ES
Benedita da Silva - PT/RJ	2. VAGO (3)
Danrlei de Deus Hinterholz - PSD/RS	3. Hugo Leal - PROS/RJ
Domingos Neto - PROS/CE	4. Jorginho Mello - PR/SC
Fernando Marroni - PT/RS	5. Remídio Monai - PR/RR
Rômulo Gouveia - PSD/PB (6)	6. Jaime Martins - PSD/MG (6)
Luiz Cláudio - PR/RO	7. Ságuas Moraes - PT/MT
Maurício Quintella Lessa - PR/AL	8. VAGO
PSDB, PSB, PPS, PV	
Eduardo Barbosa - PSDB/MG	1. Moses Rodrigues - PPS/CE
Geovania de Sá - PSDB/SC	2. Tereza Cristina - PSB/MS (1)
Roberto Freire - PPS/SP	3. Vicentinho Júnior - PSB/TO (1)
Rocha - PSDB/AC	4. VAGO
Jose Stédile - PSB/RS (1)	5. VAGO
Heráclito Fortes - PSB/PI (1)	6. VAGO

TITULARES	SUPLENTES
PDT	
Damião Feliciano - PB	1. Weverton Rocha - MA
PSOL	
Jean Wyllys - RJ	1. VAGO

SENADO FEDERAL

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo	
Humberto Costa - PT/PE	1. Acir Gurgacz - PDT/RO (2)
Fátima Bezerra - PT/RN	2. Gleisi Hoffmann - PT/RR
Lindbergh Farias - PT/RJ (2)	3. Gladson Cameli - AC
Bloco da Maioria	
Luiz Henrique - PMDB/SC	1. Aldemir Moka - PMDB/MS
Roberto Requião - PMDB/PR	2. Dário Berger - PMDB/SC
Valdir Raupp - PMDB/RO	3. AGO
Bloco Parlamentar da Oposição	
Paulo Bauer - PSDB/SC	1. AGO
Davi Alcolumbre - DEM/AP (7)	2. AGO
Bloco Parlamentar Socialismo e Democracia	
Antonio Carlos Valadares - PSB/SE	1. Lídice da Mata - PSB/BA
Bloco Parlamentar União e Força	
Blairo Maggi - PR/MT	1. Eduardo Amorim - PSC/SE

Notas:

- Designados, como membros titulares, os Deputados José Stédile e Heráclito Fortes, e, como membros suplentes, os Deputados Vicentinho Júnior e Tereza Cristina, conforme Ofício nº 87, da Liderança do PSB (Sessão do Senado Federal de 08/04/2015).
- Designado, como membro titular, o Senador Lindbergh Farias, em substituição ao Senador Acir Gurgacz, e, como membro suplente, o Senador Acir Gurgacz, em substituição à Senadora Gleisi Hoffmann, em 9-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 56, de 2015, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo.
- O Deputado Herculano Passos declinou da indicação para compor a comissão, em 25/03/2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 212, de 2015, da Liderança do PSD.
- Designado, como membro suplente, o Deputado Ronaldo Benedet, em vaga existente, em 15-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 592, de 2015, da Liderança do Bloco PMDB/PP/PTB/PSC/PHS/PEN.
- Designado, como membro titular, o Deputado Mandetta, em vaga existente, em 20-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 154, de 2015, da Liderança do Democratas.
- Designado, como membro titular, o Deputado Rômulo Gouveia, em substituição ao Deputado Jaime Martins, e, como membro suplente, o Deputado Jaime Martins, em substituição ao Deputado Rômulo Gouveia, em 28-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 261, de 2015, da Liderança do PSD.
- Designado, como membro titular, o Senador Davi Alcolumbre, em vaga existente, em 29-4-2015 (Sessão do Senado Federal), conforme Ofício nº 29, de 2015, da Liderança do DEM.

Conselho da Ordem do Congresso Nacional

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70/1972)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato nº 1/1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

Eleição Geral: 04/02/2015

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
Presidente Deputado Eduardo Cunha (PMDB/RJ)	Presidente Senador Renan Calheiros (PMDB/AL)
1º Vice-Presidente Deputado Waldir Maranhão (PP/MA)	1º Vice-Presidente Senador Jorge Viana (PT/AC)
2º Vice-Presidente Deputado Giacobo (PR/PR)	2º Vice-Presidente Senador Romero Jucá (PMDB/RR)
1º Secretário Deputado Beto Mansur (PRB/SP)	1º Secretário Senador Vicentinho Alves (PR/TO)
2º Secretário Deputado Felipe Bornier (PSD/RJ)	2º Secretário Senador Zeze Perrella (PDT/MG)
3º Secretário Deputada Mara Gabrilli (PSDB/SP)	3º Secretário Senador Gladson Cameli (PP/AC)
4º Secretário Deputado Alex Canziani (PTB/PR)	4º Secretário Senadora Angela Portela (PT/RR)
Líder da Maioria VAGO	Líder do Bloco Parlamentar da Maioria VAGO
Líder da Minoria Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE)	Líder do Bloco Parlamentar Minoria Senador Alvaro Dias (PSDB/PR)
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania Deputado Arthur Lira (PP/AL)	Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania Senador José Maranhão (PMDB/PB)
Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional Deputada Jô Moraes (PCdoB/MG)	Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB/SP)

Atualização: 08/04/2015

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Órgãos do Parlamento (SAOP)

Telefone(s): 3303-5255 / 3303-5256

Fax: 3303-5260

saop@senado.leg.br

Conselho de Comunicação Social

**Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991
Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2013**

COMPOSIÇÃO

Número de membros: 13 titulares e 13 suplentes.

Eleição Geral: 05/06/2002
Eleição Geral: 22/12/2004
Eleição Geral: 17/07/2012

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)	VAGO	VAGO
Representante das empresas de televisão (inciso II)	VAGO	VAGO
Representante das empresas de imprensa escrita (inciso III)	VAGO	VAGO
Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social (inciso IV)	VAGO	VAGO
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	VAGO	VAGO
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	VAGO	VAGO
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	VAGO	VAGO
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	VAGO	VAGO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	VAGO	VAGO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	VAGO	VAGO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	VAGO	VAGO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	VAGO	VAGO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	VAGO	VAGO

Atualização: 07/08/2014



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Legislação Eleitoral e Política



Nova Edição, agora acrescendo as Leis nºs 9.504/97, 4.737/65 e 9.096/95, a Lei Complementar nº 64/90, todas imprescindíveis à compreensão do processo eleitoral brasileiro.

Código de Trânsito Brasileiro



Este trabalho apresenta o Código de Trânsito Brasileiro, Lei nº 9.503/1997, acrescido da Lei nº 11.705/2008 e do Decreto nº 6.489/2008, normas disciplinadoras da comercialização de bebidas alcoólicas em rodovias federais.

Conheça nossa livraria virtual, acesse:
www.senado.gov.br/livraria

**Edição de hoje: 32 páginas
(O.S. 11864/2015)**

Secretaria de Editoração
e Publicações – SEGRAF

**SENADO
FEDERAL**

